debates públicos nas escolas

Debatendo cotas: quando as maiorias estão em minoria

Contexto

Pessoas pretas e pardas compõem 56% da população brasileira. Mas, ainda estão subrepresentadas no Ensino Superior. Levantamento feito a partir de dados do IBGE, pelo site Quero Bolsa, mostra que em 2019 estudantes negros eram 38,15% dos matriculados. Mas, essa proporção já foi muito menor. Em 1995, apenas 1% dos universitários eram negros, sendo que nessa época 25% da população mal sabia ler e escrever. Foi com a Lei 12.711, também conhecida como Lei de Cotas, em vigor desde 2012, que jovens negros começaram a ter acesso à universidade. Veja aqui respostas para as perguntas mais frequentes sobre a Lei de Cotas.

Apesar de ter promovido a ampliação de estudantes de baixa renda, negros e indígenas, pessoas com deficiência, bem como daqueles que cursaram integralmente o ensino médio em instituições públicas, a Lei de Cotas ainda não conseguiu reverter a exclusão racial no Ensino Superior e a discriminação no mercado de trabalho.

Por exemplo, estudantes cotistas não conseguem viver a universidade plenamente, isto é, aproveitar os espaços de debates políticos (como os centros acadêmicos), de esportes e estudos, devido às desigualdades sociais que ainda enfrentam, tendo que combinar pesadas jornadas de trabalho e deslocamentos com os estudos.

Depois da universidade, encontram outros obstáculos. Um levantamento realizado pela consultoria iDados revela que a parcela de pessoas negras levadas a aceitar um emprego abaixo de sua qualificação aumentou entre 2015 e 2020, de 33,6% para 37,9% entre os homens e de 27,3% para 33,2% entre as mulheres. Mais jovens cursam o ensino superior, porém muitos ainda são forçados a atuar em posições que requerem nível médio ou fundamental.

A promulgação da Lei de Cotas previa que o Poder Executivo deveria implementar, no prazo de dez anos, um programa de acompanhamento que avaliasse a necessidade de continuação da política. Estamos nos aproximando deste momento! Cabe à comunidade escolar, dentre as maiores interessadas nesta política pública, participar ativamente deste debate.

Qual é a sua opinião sobre a Lei de Cotas? Você conhece algum/a estudante cotista? Como o Ensino Superior afetou sua vida? Você seria elegível a cotas? Que oportunidades a Lei de Cotas poderia representar para os estudantes de sua escola? Os membros de sua família? Os jovens de sua cidade? Neste percurso, propomos que você e seus colegas reflitam criticamente sobre estas questões.

Objetivos

01 Despertar o interesse de jovens por políticas públicas de enfrentamento às desigualdades sociais e ao racismo, especialmente a Lei de Cotas

02 Estimular a formação de opinião baseada em evidências sobre a Lei de Cotas e seus propósitos

03 Aumentar o repertório dos jovens sobre os efeitos de políticas públicas afirmativas e o que pode ser aprimorado

04 Alertar para a possibilidade de sua revisão, em 2022

05 Priorizar a questão de políticas afirmativas na escolha de representantes políticos e nas práticas da educação

Ação

A inclusão na universidade de pessoas negras, indígenas, com deficiência (PCDs), pobres e tantos outros grupos sociais marginalizados está longe de ser unanimidade. **Segundo pesquisa do Datafolha**, de junho de 2022, a população brasileira se divide quando o assunto são as cotas raciais nas universidades públicas. O apoio é maior (60%) entre as pessoas com filhos em escolas particulares, cuja Lei não as beneficia com vagas. A política também tem ligeiramente mais apoio entre pretos (53%) e pardos (52%) do que entre brancos (50%), enquanto 34% se manifestam como contrários, 3% indiferentes e 12% não sabem responder.

Preparação

Contra ou a favor. Debates sobre temas controversos exigem preparo e você precisa conhecer os argumentos a favor e contra as cotas.

Não há como negar a relevância das cotas na inclusão de pessoas negras e indígenas nas universidades. Mas, há quem conteste publicamente essa versão. Escute o podcast Mano a Mano, que entrevista o vereador paulistano Fernando Holiday (Novo). Para ele, a cotas "podem colocar pessoas negras em situação de humilhação".

Neste outro episódio da série podcast Mano a Mano, o rapper Mano Brown entrevista Sueli Carneiro, uma das maiores referências do movimento negro, doutora em educação pela USP, fundadora do Geledés - Instituto da Mulher Negra e defensora da Lei de Cotas.

Que argumentos mais tocaram você nessas conversas? Quais deles você destacaria no debate em sua escola?

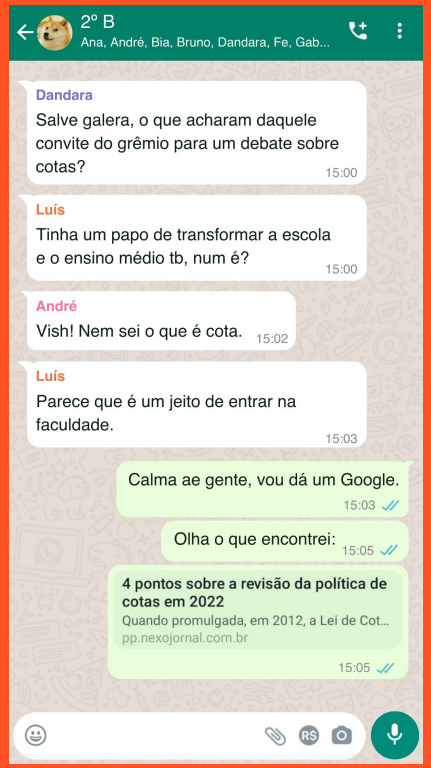
É importante que você tenha em mente dois aspectos sobre as cotas. Em primeiro lugar, elas são políticas públicas que têm por objetivo incluir grupos sociais historicamente marginalizados e é a isso que se chama "ação afirmativa" , pois combate discriminações presentes na sociedade, como o racismo e o classismo.

Em segundo lugar, hoje há dois tipos de cotas: a social e a racial. A cota social reserva uma quantidade de vagas em cada curso de universidades públicas para pessoas de baixa renda — que tenham uma renda de 1,5 salário mínimo per capita em sua família. Já no caso das cotas raciais, essas abrangem o grupo PPI, de pessoas pretas, pardas e indígenas.

Identifiquem um/a professor/a, coordenador/a ou mesmo coletivo/grêmio estudantil da sua escola que apoiem a organização do debate!

Quem vocês gostariam de chamar para o debate? Lembrem-se de convidar pessoas com opiniões divergentes, por exemplo, uma a favor e outra contra, mas sempre comprometidas com uma conversa respeitosa e construtiva.

Escolham uma data e um lugar acessível para que toda a comunidade escolar possa participar! Definam os estudantes mediadores da conversa e, principalmente, façam uma ampla divulgação sobre o debate nas redes sociais e junto à comunidade escolar, instigando reflexões e questões, que atraiam participantes.



Debate Passo a Passo

Passo a Passo	Descrição	Tempo Estimado
Apresentação	Dê as boas vindas a todas as pessoas participantes; explique como vai funcionar o debate, informando que as discussões estão sendo documentadas e que haverá tempo para perguntas do público. Depois, apresente as pessoas convidadas, agradeça a presença delas e explique porque elas são importantes neste debate.	**5 minutos**
Breve introdução sobre Lei de Cotas	Mediadores e convidadas/os fazem uma apresentação breve sobre quem são e como estão participando do debate democrático em 2022.	**5-10 minutos**
Primeiras perguntas: esquenta	1. Comece perguntando se as pessoas convidadas foram de alguma forma impactadas pelas Leis de Cotas e como? Estabeleça um tempo equivalente para os comentários de cada uma (3-4 minutos são suficientes). 2. Peça que cada pessoa dê um panorama geral sobre a Lei de Cotas, trazendo os seus pontos de vista sobre sucessos e fracassos da Lei. 3. Pergunte quais são as suas perspectivas neste marco de 10 anos da Lei de Cotas.	**25 minutos**

Abra a discussão para as pessoas em geral	A depender da maneira como as perguntas sejam feitas (na forma escrita, falada ou outra), abra espaço para que as interações entre a plateia e as pessoas que debatem aconteçam. Reserve tempo para acolher 4-5 perguntas. **Dica!** Você pode pré-combinar uma pergunta com entusiastas dos debates (estudantes, professores, gestores) para quebrar o gelo. Perguntas feitas oralmente devem ser objetivas e breves. Dê espaço para respostas. É importante ser breve e usar uma linguagem acessível. Incentive respostas que explicitem os valores, visões de futuro e posicionamentos políticos de quem está debatendo. Você pode pedir para as pessoas convidadas indiquem as/os candidatas/os que mais estão engajados com a agenda de cotas, inclusão e equidade no seu estado ou região.	**20 minutos**
Encerramento	Se possível, convide colegas que são bons sintetizadores de ideias para apresentar os principais pontos discutidos. Agradeça a participação e incentive as pessoas a votarem nas eleições e a participar ativamente da construção de políticas públicas.	**5 minutos**

Pós-Debate

O debate é um espaço para investigar e aprender sobre o tema, mas a reflexão não se esgota nisso. No pós-debate, é importante documentar as ideias que surgiram e as propostas para melhorar a política de cotas. Você então pode:

[1] Circular para toda a comunidade escolar um documento (newsletter, fanzine, cards nas redes sociais) 01 com as informações, propostas e questões debatidas.

[2] Neste documento, lembre-se de:

- Introduzir o contexto do debate: onde aconteceu, porque, quando, qual a importância do tema discutido etc.
- Contar como o debate aconteceu: destaque os principais pontos, ideias e conteúdos discutidos;
- Conte quais foram as propostas apresentadas pelas juventudes , liste uma a uma.

[3] Revise o texto:

- Primeiro, veja se o grupo organizador tem algo a acrescer ou editar.
- Depois, peça para que as pessoas responsáveis pelos debates revisem e, se for o caso, edite o texto acrescentando ideias
- Lembre-se de adotar uma linguagem simples e acessível.

[4] Busque formas de produzir cópias do documento: sejam impressas, digitais ou produzidas manualmente.

[5] Distribua o documento entre os jovens e toda a comunidade, mesmo para quem não esteve presente

Para Inspirar

Você sabia que a USP foi a última universidade do Brasil a adotar as cotas? Isso foi trabalho do Movimento Negro Unificado (MNU) e do **Núcleo de Consciência de Negra da USP**, um dos maiores articuladores pela expansão das cotas e direitos de pessoas negras.

As cotas bastam? Para a Jovem Transformadora Ashoka, Midria, não. Nós precisamos criar espaços de fortalecimento para estudantes negros, trans, indígenas e de periferia. Veja o vídeo da Midria e conheça o Slam USPerifa!

Ainda que pessoas trans e travestis não sejam contempladas pela política de cotas, há uma exceção: a **Universidade Federal do ABC (UFABC**), que inclusive tem pró-reitor negro! Busque contatos com estudantes que contribuíram com essa conquista.

2022 é ano de revisão das cotas, isso significa que precisamos ter opinião a respeito, cobrar dados confiáveis sobre seus efeitos, debater as necessidades de melhoria da política pública e fortalecer um Ensino Superior comprometido em ampliar a potência que há em cada pessoa. Neste texto do Nexo Jornal você encontra mais informações sobre a revisão da política de cotas.

Referências

O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Abdias Nascimento, São Paulo. Perspectivas, 2016.

Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos. Carlos Madeiro. UOL, 13/11/2019.

Lei Nº 12.711 (Lei de Cotas), de 29 de agosto de 2012.

A radical imaginação política das mulheres negras brasileiras. Ana Carolina Lourenço e Anielle Franco (organizadoras). São Paulo: Oralituras e Fundação Rosa Luxemburgo, 2021

Diana Mendes, Políticas raciais: da identidade à estrutura

Presença dos mais pobres nas universidades brasileiras cresceu seis vezes em 20 anos - mas estagnou a partir de 2016. Lianne Ceará, Marcos Amorozo e Renata Buono, Piauí, UOL / Folha de São Paulo. 13/05/2021.

Apesar de ter melhor desempenho, aluno cotista precisa de apoio. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 03/03/2018.

Cotas no Instituto de Relações Internacionais da USP: permanência e a excelência da graduação. Felipe Loureiro, Jornal da USP. 03/12/2021.

Agora é com você!

Bora trilhar este Percurso na prática? Compartilhe com a Ashoka a sua ação de debates políticos na escola. Mande fotos, vídeos, relatos para nosso Instagram @ashokabrasil ou por email brasil@ashoka.org que a gente vai compartilhar com a nossa rede e convidar você pra fazer parte de ***Um Mundo de Pessoas Que Transformam!***

Em um mundo definido pela mudança, todos podem contribuir, todos têm potência, todos são transformadores!

Compartilhe as histórias dos Debates na sua escola

Escreva pra gente nas redes sociais:

@ashokabrasil

/ashokabrasil

Ashoka Brasil

obrigada!

debates públicos nas escolas